

# Multidão disputa em fila consultas no HUB

Fotos: Francisco Stuckert

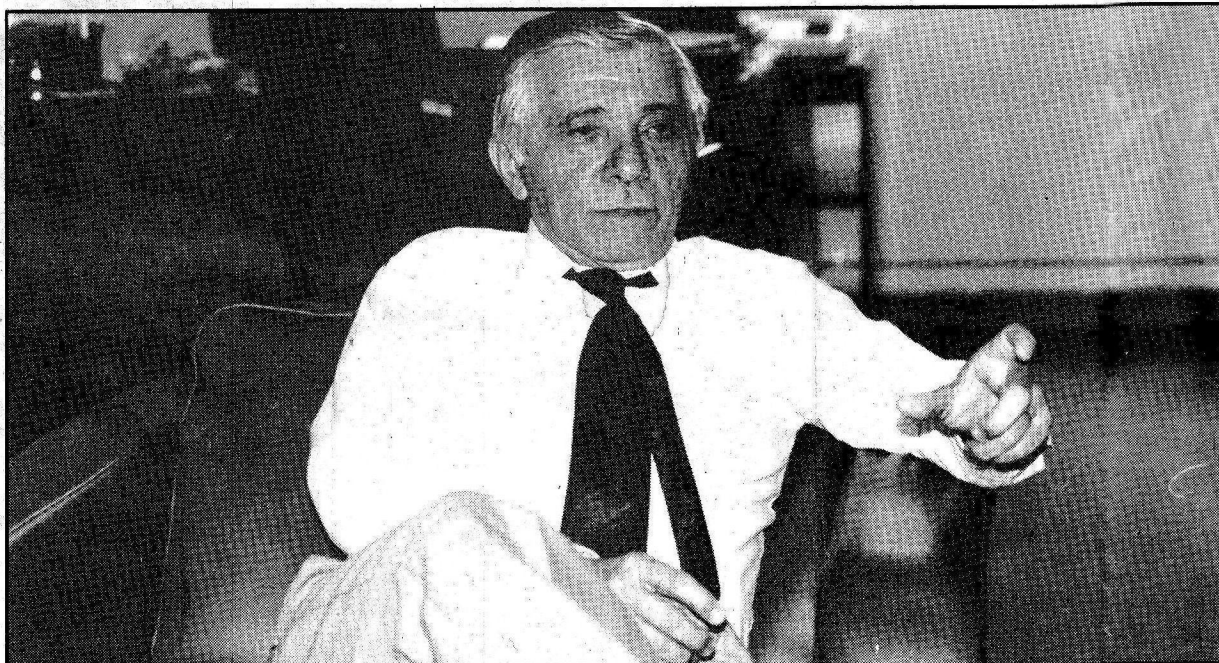
Mais de mil pessoas esperaram na fila, ontem, para marcar consulta no Hospital Universitário de Brasília (HUB). Alguns chegaram às 4h00 da manhã e outros dormiram no local por até quatro noites à espera de uma vaga nas mais variadas clínicas. Esta consulta pode acontecer somente 15 ou 20 dias depois de marcada.

O grande número de pessoas no local aconteceu por ser o dia 20 de cada mês a data escolhida para marcar consulta em todas as unidades. A longa espera irritou muitas pessoas, como aconteceu com a moradora do Recanto das Emas, Ivanilde, que já tinha ido ao Hospital no mês anterior e não conseguiu marcar a consulta para ela e os exames de risco cirúrgico para sua tia.

**Sem vagas** — Ivanilde chegou às 6h00 e até as 10h30 não havia sido atendida. Já o problema de Marta, moradora da Guariroba, era com a demora na marcação da cirurgia de seu filho de 8 anos, que há três descobriu uma hérnia na região intestinal e por três anos tentou realizá-la no Hospital de Base, e como último recurso procurou o HUB.

Com seus três filhos, Socorro chegou ao Hospital às 7h10 para conseguir uma consulta para seu filho menor que apresenta uma alergia. Até as 10h40 não tinha sido atendida, e não sabia quando retornaria para sua casa em Céu Azul (Goiás). Outra mulher que estava cansada de esperar era Nascimento de Jesus Souza, que com um filho epilético de 4 anos que ficou em casa com seus outros cinco filhos, aguardava uma vaga para exames de risco cirúrgico para uma cunhada residente em Luziânia.

Relatos de um usuário contam que para preencher uma das duas vagas para consulta na área de gastroenterologia disponíveis na semana passada, um homem dormiu três



O diretor do Hospital Universitário, Elias Tavares de Araújo, diz que não tem pessoal suficiente

noites guardando lugar na fila, e a consulta foi marcada para 15 dias depois. Para esta semana não havia vagas nesta especialidade médica e muitos vão até o hospital, esperam até quatro horas na fila e não conseguem marcar consulta.

**Filas** — “Não adianta afirmar que em pouco tempo as filas vão terminar, pois isto é impossível”, afirmou o diretor do HUB, Dr. Elias Tavares de Araújo. Ele afirmou que o número de servidores é insuficiente. Como é um hospital que atende a todas as especialidades médicas, a procura por consultas é muito grande.

Outro agravante é o grande número de pessoas que vêm de outras cidades e até de outros estados. Segundo o vice-diretor Idunivaldo Diniz Filho, o HUB atende a toda a área de influência de Brasília, e abrange municípios de Goiás, Minas Gerais e Bahia. Além dos dois milhões de habitantes o atendimento se estende a cinco milhões da re-

gião de influência.

Para a direção do HUB, o elevado número de aposentadorias que vem ocorrendo ao longo dos anos e a falta de substitutos para o preenchimento das vagas disponíveis dificultam o atendimento. Os especialistas das áreas clínica e cirúrgica são insuficientes, como mostra o quadro atual: cinco médicos da área de cardiologia se aposentaram no último ano, e as cinco vagas deveriam ser preenchidas pelos aprovados no concurso realizado em 1994.

O decreto do Governo Federal proibido a contratação de novos funcionários públicos pelo período de 90 dias impediu a nomeação dos aprovados. Das vagas disponíveis apenas 202 foram preenchidas com os aprovados, os 442 restantes aguardam que o decreto expire para serem nomeados. Elias de Araújo lembra que o DF possui o menor índice de leitos por habitante, 2,5 por 1.000 habitante.

No País, o índice sobe para 3,7

leitos por mil habitantes. No HUB são 120 leitos que estão desativados por falta de pessoal e material. O atendimento já chegou a 32 mil consultas por mês, e agora são 25 mil mensalmente.

**Falta tudo** — Em 1990, quando o HUB passou do INAMPS para a Universidade de Brasília eram 1.480 servidores, os equipamentos eram modernos e o hospital considerado modelo. Hoje são 980 funcionários sem substituição e faltam médicos, enfermeiros e assistentes.

O diretor revelou ainda que quando falta pessoal para o atendimento de emergência são deslocados funcionários do atendimento laboratorial, e estes deslocamentos acabam prejudicando outros serviços. Ontem, a demora no atendimento se agravou devido a uma demora na chegada dos cartões de registro para o computador e a enorme fila foi transferida para os corredores para que a chuva não atingisse as pessoas, confirmou um funcionário.



As vagas são poucas, mas muitos têm de esperar a vez nas filas